

---

TERRI AGNEW:

Aqui fala Terri da ICANN e nós vamos começar com a chamada.

Bom dia, boa tarde, boa noite. Bem-vindos a teleconferência mensal da LACRALO no dia 15 de agosto de 2016 as 23:00 UTC.

Em espanhol nós temos Alexis Anteliz, Juan Matos, Alfredo Lopez, Maritza Agüero, Beatriz Rodriguez, Alejandro Acosta, Juan Manuel Rojas, Sergio Salinas Porto, Aida Noblia, Javier Chandía e Bartlett Morgan.

Sylvia Leite vai entrar mais tarde. Nós temos na lista de desculpas então Alyne Andrade, Carlos Raúl Gutiérrez, Dev Anand Teelucksingh, Carlos Aguirre e Harold Arcos.

Da equipe nós temos Silvia Vivanco e eu Terri Agnew.

Intérpretes em espanhol são Veronica e David, em português Bettina e Esperanza e em Frances Isabelle e Claire. Eu gostaria de lembrar a todos os participantes de dizer seu nome quando forem falar por causa da transcrição da interpretação.

Nós temos hoje aqui falando para nós Beatriz Rodriguez, Alfredo Lopez, Alberto Soto, Ricardo Holmquist, Humberto Carrasco, Delma Rodriguez, Vanda Scartezini e Anahi Mendez.

Eu gostaria de agradecer a todos por participar e vou passar então a palavra para o Humberto para ele começar.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado. Maritza, você poderia começar com a nossa agenda?

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

MARITZA AGUERO: Muito obrigado Humberto. Vocês estão me ouvindo?

HUMBERTO CARRASCO: Sim, nós estamos te ouvindo.

MARITZA AGUERO: Muito obrigado, então vamos começar a nossa teleconferência com a apresentação pela Ornelas. Ela vai falar sobre os desafios e liberdade da internet, depois o Alejandro Acosta da LACNIC vai falar sobre os RPKI, os recursos de números assinados para a região e vamos terminar com um informe sobre o que foi discutido na LACIGF 9 com a participação de Beatriz Rodriguez que ela é membro do Uruguai e vamos terminar com outros temas, então passo de novo a palavra para o Humberto.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Maritza, a agenda então está aprovada, então passamos para o item número 4. Então vamos ver uma apresentação sobre a defesa do direito de liberdade na internet, os desafios do Google na América Latina. Essa apresentação será feita pela Lina.

LINA ORNELAS: Muito obrigado pelo convite para falar na LACRALO, é um prazer estar aqui hoje, eu gostaria de confirmar quanto tempo eu tenho para a apresentação para não atrasar a agenda.

---

MARITZA AGUERO:

Na verdade você tem 15 minutos.

LINA ORNELAS:

Eu gostaria de mostrar pra vocês 3 questões importantes em relação ao Google. Gostaríamos de compartilhar a nossa experiência com a América Latina, especialmente quanto a um dos direitos que é uma questão acadêmica, como é que a América Latina resolveu essa questão. Através de tribunais em diferentes lugares.

O Google deve proteger os direitos e a privacidade de todos os seus usuários. Nesse sentido a liberdade de expressão é um dos nossos pilares e isso já reflete o que existe nas páginas da internet em que os editores e as pessoas fazem o upload de informações.

Gostaria de dizer aqui que as informações que usuários colocam nas páginas que protegemos com ampla segurança, então a segurança online dos nossos usuários é algo que nós nos dedicamos muito, inclusive em termos de engenharia para que funcione bem. Então qual é o papel do Google como intermediário?

Então nós rodamos conteúdo de terceiros, então o que acontece na Europa quanto ao direito de ser esquecido? Nós achamos que isso não é um nome muito bom porque não elimina informações no site original, na verdade os motores de buscas são intermediários.

Bom, houve um caso na Europa que se concedeu o direito das pessoas retirarem informações pessoais inclusive dos motores de busca. A sociedade civil está muito preocupada com isso, tanto os editores como a mídia porque não são os juízes que determinam se esses direitos são acertados ou não, não são os juízes que determinam quais informações

---

aparecem nos motores de busca, então isso é feito pelas empresas, isso é terceirizado.

Então a Google tem que decidir se essas informações são relevantes ou não e isso é muito ambíguo. A corte europeia não deu nenhuma indicação de como devemos esperar, devemos saber se algo é insuficiente ou não é adequado, foram dados vários conselhos práticos quanto ao que foi decidido é aplicado e temos uma equipe de advogados para determinar se essas informações devem ser eliminadas online caso a caso.

O Google também criou um conselho consultivo que forneceu algumas diretrizes de como resolver esses casos, porque é uma responsabilidade muito grande, nós queremos cumprir com os regulamentos.

Eu gostaria de mostrar, ou de falar pra vocês, um problema bastante sério. Há algumas coisas que não foram levadas em conta quando o juramento foi feito, então foi dito que nós não podemos dizer para os editores quando as informações estão sendo retiradas e, além disso, estamos vendo novas informações, como isso vai afetar o nome de domínio no país de onde esse direito de esquecer está sendo aplicado.

A solução entrou em vigor há mais de 20 anos, então nós não sabemos se tem que ser removido do .com ou do .br ou do código de país, porque alguns países tem mais restrição quanto a liberdade de expressão, então nós achamos que talvez haja indivíduos que são personalidades públicas e talvez estamos lidando com um empresário que está cometendo uma fraude e se ele pode, por exemplo, pedir para retirar e ele for candidato a eleição nessa área essa informação será perdida. Então na Europa há uma visão diferente, eles acham que os

---

motores de busca não são responsáveis pela forma com que isso é tratado.

Eu gostaria de mostrar alguns números que tem a ver conosco. Nós recebemos mais de meio milhão de solicitações para desindexar informações. Recebemos solicitações de 150 mil sites, então na Europa há menos acesso a informação, o que eu gostaria de falar nos últimos 5 minutos é falar do que aconteceu na América Latina.

A América Latina resolveu essa questão de uma forma diferente da Europa, porque temos uma comissão de direitos humanos regional que fala de não haver censura prévia. A convenção interamericana de direitos humanos estabeleceu claramente que não podemos fechar a liberdade de expressão e foi feito uma declaração conjunta sobre a liberdade de expressão na internet porque isso foi feito com os países africanos, com a ONU, com a OEA e nós aplicamos as mesmas regulamentações na internet que aplicamos em outras áreas.

Então no nosso caso essas informações não são tão impactadas, nós temos menos controle do conteúdo criado pelos usuários e, ao mesmo tempo, nós também observamos algumas resoluções muito interessantes, como o Supremo Tribunal Federal da Colômbia aceitou uma ação contra um jornal na Colômbia dizendo que temos que agregar informações, então dizendo que esse jornal deveria acrescentar informações e não retirar informações.

O relator na verdade falou sobre o direito de ser esquecido, que na verdade nós precisamos é o direito de poder lembrar, de poder recuperar informações e isso não deve ser confundido com a proteção de base de dados e a empresa responsável por isso não deve tomar a

---

iniciativa e o caso da Colômbia é muito interessante porque eles pediram que o site fornecesse informações e que isso não fosse feito através do Google. O Google não quer ser o sensor ao redor do mundo e para concluir gostaria de falar sobre os impactos negativos do direito a ser esquecido na nossa região.

Seria ideal evitar isso, por exemplo, alguns jornais e blogs do México que estão praticamente sendo ameaçados por escritórios de advogados na Espanha dizendo que se eles não [áudio cortado] eles seriam processados pelas autoridades do México.

No México, por exemplo, uma pessoa que havia cometido fraude solicitou que fosse retirada essa informação, então a mídia no México está sendo muito pressionada e muitos retiraram os conteúdos porque eles não têm uma área legal para abordar esse problema. Então muitas informações estão sendo retiradas e o que é mais sério ainda é que muitos dos clientes são pessoas que estão cometendo fraudes ou outros crimes. Então tudo isso é muito delicado, ainda bem que na América Latina os Tribunais Superiores estão levando isso em consideração.

Então nós precisamos saber se nós vamos indexar essas informações ou não e globalmente essa remoção de informações, há uma pressão muito grande na França, está solicitando que um cidadão francês possa remover o seu nome e o seu sobrenome mesmo que seja fora da França.

Houve um caso importante no México que incluiu a corrupção no governo, porque havia um sequestrador que era bastante conhecido no México e nunca foi esclarecido as suas relações com o secretário de

---

segurança e finalmente o tribunal decidiu, então na verdade essas pessoas talvez fossem parte dos sequestradores, então nesse caso essa pessoa que estava ligada a isso com a retirada das informações, retirado o seu sobrenome não se pode mais saber disso.

Então eu como cidadã mexicana eu quero saber o que aconteceu com essas pessoas, eu quero que essas informações permaneçam na internet e eu quero saber, por exemplo, de funcionários públicos corruptos e que isso permaneça e nós como empresa americana não queremos privatizar esse papel, nós achamos que os juízes tem que fazer isso e o Google quer quando houver um caso judicial nós podemos desindexar essas informações.

Nós já fizemos isso em relação ao abuso de menores, não temos números de passaporte, então são casos ilegais fornecer o número de passaporte, número da identidade, etc. porque isso pode prejudicar as pessoas, mas essas decisões devem ser tomadas pelo juízes.

Muito obrigado por me ouvir, eu gostaria de continuar falando, mas eu acho que o meu tempo já terminou.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado, estou muito interessado nessa questão, porque eu estou trabalhando com essa questão. Há alguma pergunta aqui na lista?

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Eu tenho uma pergunta.

---

HUMBERTO CARRASCO: Eu gostaria de dar o microfone para Fatima Cambroner e a pergunta é o que acontece quando há uma solicitação de exercício de direito ou esquecimento e qual seria o balanço do que deveria ser mantido para o caso particular do Google? Isso da Fatima Cambroner.

Depois teremos uma pergunta de Alejandro Pisanty.

ALEJANDRO PISANTY: Vocês podem ouvir?

HUMBERTO CARRASCO: Sim.

ALEJANDRO PISANTY: Lina primeiramente muito obrigado pela sua maravilhosa apresentação, foi muito clara, breve, completa, mas eu acho que há diferentes casos em que esse direito de esquecimento é importante, especialmente para os browsers.

Esses casos os motivos desses relatórios são questões que tem a ver com a reputação, porque em muitos casos não há informação pessoal envolvida, mas pública e eu acho que devemos trabalhar sobre esse tópico porque é um tópico importante.

HUMBERTO CARRASCO: Mais alguma pergunta?

---

BEATRIZ RODRIGUES: O direito de esquecimento, para Lina, é um direito nosso ou podemos dizer que é equivalente ao direito de supressão?

HUMBERTO CARRASCO: Depois a resposta, a Lina, por favor, eu vou aqui comentar outra pergunta.

LINA ORNELAS: Eu vou começar respondendo a primeira pergunta e é como nós ponderamos essa questão e como disse no começo, depois da sentença que temos uma equipe especial porque a corte europeia só respondia a questões específicas e o tribunal de Luxemburgo disse que há uma legislação que seja aplicada, por exemplo, se alguém está pedindo que seu nome seja tirado na internet e, como Alejandro Pisanty disse, essa questão é de natureza diferente, temos base de dados, temos uma pessoa responsável aqui, temos serviço de privacidade e a pessoa encarregada disso está gerindo diferentes informações que isso está extrapolado para um intermediário que não é aquele que está coletando as informações, por exemplo, a mídia estava publicando informações privadas que tem a ver com a imagem de um indivíduo e essa informação é replicada, portanto eles são responsáveis, mas a pergunta é como o Google determina o que é ruim para o interesse público?

Se não houver mais nenhum outro critério mais do que tem no tribunal deveríamos recorrer ao comitê consultivo para fazer isso na página do Google com especificações claras e que tem a ver com todas as cidades europeias em que tentamos ver algum tipo de orientação para o Google

---

e as conclusões foram muito úteis porque as recomendações desse comitê foram muito importantes para nós, ajudou muito e em segundo lugar a sessão 29, a regulamentação europeia tem uma sessão especial, como sabemos, para a criação de um grupo de trabalho que interprete as regulações. Essa questão foi muito interessante e esse grupo de trabalho pediu ao Google que resolvesse essa questão, esse problema.

Então funcionamos com o tribunal, por fornecer as informações a respeito disso e devemos levar em conta esses critérios do comitê consultivo e também de outras pessoas como o diretor da Wikipédia e outras pessoas que indicam como devemos avaliar nossos critérios.

No relatório vamos ver caso por caso, vemos como cada caso foi resolvido. Podemos ver essa informação na página do Google e quanto ao comentário do Alejandro não devemos confundir a informação pública com a informação fornecida pela mídia. Nesse caso foram aplicadas as regulações e esse é um risco importante na nossa região porque nós precisamos de novas regulações para lidar com essas questões que afeta os intermediários e como Alejandro disse agora não estamos discutindo isso porque os usuários quase sempre trabalham com o Google porque é eficiente, é uma ferramenta inteligente para encontrar informações e eu acho, então, que esse tipo de regulações que devem ser cumpridas enquanto a eliminação de informações na internet poderiam afetar o funcionamento da internet. Não devemos ocultar os tópicos então, então o direito ao esquecimento que antes não existia nem se quer nos tribunais europeus nem nas regulações europeias é uma questão que nós deveríamos considerar.

---

Aqui a situação é similar ao direito ao cancelamento ou a eliminação de informações que quando nós falamos em indexar, quando falamos em eliminar informações, é disso que se trata e as vezes as perguntas utilizam a palavra buscador ou browser como sinônimo de internet e isso não é bem assim, poderíamos estar enviando informação como spam ou outras e nesses casos não deveria ser aplicado o direito ao esquecimento, então é um critério muito sério que devemos levar em conta, não estamos pedindo nesse sentido, estamos aplicando o direito de compensação, devemos levar em conta essa questão, então devemos analisar todos os casos, levar em conta todos os aspectos que nós temos sobre essa questão.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado.

Eu quero fazer um comentário.

Há um caso no Chile, no Supremo Tribunal no começo deste ano que levou em conta uma regulação da UE e foi reconhecido esse direito ao esquecimento no Chile. Isso quer dizer que a informação que não pode ser publicada e por causa de se eliminar essa informação de mais de 10 anos de antiguidade.

Esse foi um caso muito específico no Chile e quanto ao meu último comentário eu queria dizer que devemos ter muito cuidado com a regulação europeia, especialmente com a regulação francesa, porque eu me lembro que há um tempo a Yahoo publicou algumas informações e o governo europeu pediu que a Yahoo eliminasse, retirasse essa informação e o tribunal americano estaria a favor do Yahoo, mas depois

---

o pessoal da Yahoo foi condenado a prisão e Lina, você mencionou essa questão e isso tem a ver com os direitos humanos também, então isso vai bem além da soberania dos estados e devemos remover essa informação da internet e de alguma maneira isso a favor de tudo isso.

LINA ORNELAS:

Então Humberto, aqui é uma questão importante, no Chile. Nós temos diferentes resoluções.

Houve um julgamento da corte em 2015 que cobriu uma denúncia de alguém e nessa resolução foi solicitado que fosse eliminada alguma informação sobre certas, algumas acusações ou problemas que houve nesse caso então a corte de apelações decidiu não convocar os diretores do intermediário nem mandar a prisão e foi assim que esse tribunal decidiu operar, eliminar informações certamente, mas há certos critérios que devem ser aplicados e devemos também começar a pensar também sobre o futuro, porque o tribunal de Luxemburgo emitiu uma resolução que complementava outra resolução e que estabelecia que o buscador é apenas uma ferramenta intermediária e isso tem mudado os pontos de vistas, mas também eu acredito que cada país deveria prestar atenção a tudo isso e decidir qual é o modelo adequado que deve seguir e temos falado e temos lutado muito por esses direitos a informação e devemos evitar mal entendidos sobre essa questão, porque no futuro isso poderia ser também uma questão de interesse público, inclusive os historiadores estão prestando atenção a tudo isso porque isso vai ter impacto sobre a história, então devemos pensar no modelo que nós queremos e no futuro.

---

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado, não temos mais tempo, mas acho que vamos continuar falando sobre isso no futuro, eu acho que há muitos comentários aqui no chat e talvez poderíamos repetir esse tópico no futuro.

Então de novo muito obrigado pela sua participação Lina.

LINA ORNELAS: Muito obrigada Humberto, muito obrigada pelo convite.

HUMBERTO CARRASCO: Vamos passar para o item 5 da agenda, vamos falar sobre o sistema de certificação de recursos numéricos e é uma apresentação ministrada por Alejandro Acosta. Alejandro tem 15 minutos e já pode começar.

Alejandro, você está aí? Está online?

TERRI AGNEW: Alô Alejandro, aqui é Terri, Alejandro?

SILVIA VIVANCO: Você está ouvindo?

HUMBERTO CARRASCO: O Alejandro está conectado? Senão eu passo a palavra para Beatriz Rodriguez em primeiro lugar.

SILVIA VIVANCO: Ele não está conectado então podemos passar a palavra para Beatriz Rodriguez.

ALEJANDRO ACOSTA: Alô. Estava com problemas com meu áudio, mas agora está tudo bem, eu espero que vocês possam me ouvir.

Eu estava ouvindo a Lina. Lina muito obrigado pela sua apresentação foi muito interessante, espero não ser tão aborrecido com a minha apresentação que é muito técnica.

Vocês veem aí a apresentação?

HUMBERTO CARRASCO: Sim, estamos vendo os slides.

ALEJANDRO ACOSTA: Então é a primeira vez que eu vou dar essa apresentação em 10 minutos, o que eu quero fazer é resumir a questão do recurso de RPKI, então os números da internet é o mesmo conceito que nós já conhecemos da infraestrutura de chave pública para recursos de números da internet e é claro, quando se fala na internet tem que se falar em números e como eu disse em antes RPKI então essas futuras chaves públicas para recursos de números da internet.

Para entender isso é importante vocês verem esse mapa, nós temos RIR's, que não os registros da internet, LACNIC na América Latina, APNIC para o Pacífico, nós temos ARIN para América do Norte e RIPE para Europa, esses RIR's são as fontes de informações e isso é importante porque a ideia é poder ligar todas as informações que eu vou apresentar com os conceitos que vocês tem.

---

Como eu falei anteriormente a estrutura do RPKI é hierarquica, nós temos a IANA, os recursos IPv6, IPv4 e os RIR's são os que armazenam essas informações.

Bem, agora eu gostaria de fazer um esclarecimento. Esse não é um problema, o que faremos agora, levar em conta o RPKI e, por exemplo, se nós temos uma rede no Chile essa rede deve ser usada no Chile e não na Espanha, ou na China e isso foi um problema para a internet e isso era algo que acontecia diariamente.

Nós tínhamos problema de sequestro e o tópico mais importante na América Latina nós tivemos casos de sequestro, por exemplo, com o Google. Então isso está acontecendo, mas estamos tentando minimizar esse impacto, então para entender como é que isso funciona precisamos saber como que a internet funciona.

Nós temos os roteadores BGP protocolo amplo do portal, então para que uma rede entre em contato com outra precisamos do BGP. Nós temos que levar em conta os fornecedores e os protocolos, aqui nós temos um exemplo de um BGP, nós temos 4 mensagens e nesse caso o roteador está a direita que o AS300 está entregando essa mensagem para o roteador que está entregando a mensagem para um outro roteador e é assim que a mensagem é entregue, é assim que a internet funciona.

Então esse roteador pode estar entregando uma mensagem correta ou errada ou mesmo falsa, talvez esteja usando um número errado, mas pode ser um erro, mas é assim que funciona. Então, o que acontece, os roteadores tem que continuar funcionando.

---

Então, se no futuro precisar criar uma rede, então eu estou criando uma rede com a Maritza, eu vou usar um roteador que talvez crie um problema na rede da Maritza e isso é importante levar em conta, porque temos que usar os certificados digitais. Os certificados digitais são arquivos de texto que armazenam um grande número de informações, então com essas informações nós criamos uma tabela de roteamento na internet.

Aqui temos um exemplo de sequestro de rota, essa rede AS607507 que anuncia 24016 em algum momento o roteador em vermelho anuncia uma parte dessa rede, é uma rede específica e o que acontece aqui? É que o roteador à esquerda com esse roteador que é atingido uma rede específica ele vai pra rede vermelha e recebe outra informação e, infelizmente, esse roteador em vermelho está desviando informações.

Pode ser o caso, por exemplo, de um banco, de uma instituição financeira e nesse caso as informações são roubadas, então o que acontece com o RPKI? Ele entra em ação na América Latina, então 20% do tráfego da América Latina funciona assim para garantir que funcione bem. À direita nós temos a internet e à esquerda o ISP, então esse roteador que está no disco branco com listras vermelhas ele vai validar as informações e isso é feito de um dispositivo em separado e o roteador basicamente solicita de acordo com a informação a ser recebida.

Digamos, eu tenho essas informações, o que eu vou fazer com essas informações? O RPKI valida essas informações e validar significa que é uma rede válida e ela deve ser anunciada no sistema autônomo, se a informação for inválida a rede será anunciada no sistema autônomo

---

número 1 e as informações serão enviadas para o sistema autônomo número 2, mas nesse caso ela está errada, então com isso a rede não fica segura.

Então essas são informações técnicas, o ROA é a autorização do roteamento da rota de origem, então nós temos então um texto com o formato específico assinado o ASM os bloqueios de IP que são anunciados pelo sistema autônomo e que isso vai ser levado em conta.

Há um ROA criado para cada ASM e isso significa que para cada ASM haverá um ROA. Eu não sei se há alguma pergunta.

Eu estou aberto aqui para responder as perguntas de vocês.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado.

ALEJANDRO ACOSTA: Parece que há uma pergunta da Raitme.

HUMBERTO CARRASCO: Alejandro então dê uma olhada no chat que eu posso responder a pergunta.

ALEJANDRO COSTA: Eu vou começar com a pergunta da Raitme. Está perguntando “o RPKI pode ser usado para garantir os recursos da internet ou certificar os recursos privados?”.

---

Na verdade, tecnicamente, isso pode ser feito com uma unidade de certificação para criar um certificado. É possível, mas eu acho que é um pouco difícil, na LACNIC nós estamos usando um padrão padronizado pelo IETF, há uma documentação. O Equador, a Costa Rica e a Venezuela tem um alto índice de penalização no RPKI, é porque o Equador tem um documento, se eu não estou enganado, a um grupo de trabalho de roteamento e que compartilham as suas experiências na aplicação de RPKI.

Isso foi feito no Equador, foram os primeiros a ter um alto valor. 99% dos certificados que foram emitidos. Esse caso é muito significativo.

HUMBERTO CARRASCO: Eu acho que o Alejandro Pisanty quer fazer uma pergunta, Alejandro você pode falar?

ALEJANDRO PISANTY: Muito obrigado pela excelente apresentação.

Como você sabe as organizações At-Large estão bastante comprometidas no interesse dos usuários da internet, não só nos nomes de domínios, mas também nos casos como você está apresentando sempre que há uma questão quanto a alocação de IP.

Então qual seria a atividade mais relevante com esse tipo de organização? Como que poderiam apoiar o RPKI?

ALEJANDRO ACOSTA: Muito obrigado.

---

Na LACNIC temos feito algo muito furtivo, nós adoraríamos, ênfase nisso. Nós temos uma entidade, as ALS's são uma boa forma de fazer isso, o que nós fazemos é convidar as ISP's para as reuniões, para o laboratório, para uma sala, para universidades e fazemos um curso de oito ou quatro horas de ROA's para criarmos então um conhecimento.

Nós vamos junto com as ISP's e ajudamos a criar os ROA's, nós temos bastante experiência com isso e funciona muito bem, então quem quiser ir eu convido, nós temos entidades locais de ALS, pode convidar diferentes organizações.

ALEJANDRO PISANTY: Muito obrigado.

Quais são os incentivos ou as resistências e como nós podemos ajudar?

ALEJANDRO ACOSTA: Bom, eu diria, nós trabalhamos com duas tecnologias, o IPv6 e o RPKI, com o RPKI não tivemos muita resistência ou grandes problemas porque é fácil de implementar, pelo menos para criar os ROA's.

O sistema autônomo tem que anunciar certas redes e isso tem funcionado bem. Eu vou explicar porque que isso funciona bem.

Nós tínhamos uma página na web com as credenciais da LACNIC e em 10 a 15 minutos você pode criar um certificado, é muito fácil, há pouquíssima resistência, precisamos de mais capacitação porque é uma tecnologia nova e eu gostaria de agradecer a LACRALO, especialmente a Maritza pelo convite mais eu não, não houve nenhum obstáculo significativo porque é bastante simples.

HUMBERTO CARRASCO: Há uma última pergunta, você disse que 3 países que implementaram esse sistema na América Latina.

ALEJANDRO ACOSTA: Talvez eu não fui claro, na verdade há 3 países que nós temos registro porque 90% dos recursos utilizam os outros países e tem uma boa penetração do RPKI, mas não tanto quanto nesses 3 países. Nós precisamos saber quais são esses países e seria bom ver a questão de ROA's e possamos apoiar esses países.

Eu gostaria de fazer essa pesquisa e passar isso para a Maritza.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado.

Então nós estamos já no final do nosso tempo, nós estamos muito contentes com a qualidade da sua apresentação e agradeço muito a sua participação e por ter aceitado o convite por participar nessa LACRALO.

Desculpem então meus filhos aqui que estão gritando aqui na volta. Então vamos passar para o item número 6.

Essa apresentação vai ser ministrada por Beatriz Rodriguez, membro do Comitê ISOC do capítulo Uruguai, Beatriz você tem 10 minutos para a apresentação depois 5 minutos para as perguntas.

Pode falar Beatriz.

---

BEATRIZ RODRIGUEZ: Podem ouvir? Oi? Vocês podem ouvir?

HUMBERTO CARRASCO: Sim, podemos ouvi-la.

BEATRIZ RODRIGUEZ: Muito obrigada pelo convite.

Primeiro vejo aqui que há muitas pessoas conectadas, muitas eu conheço, outras estiveram envolvidas comigo no ALAC IGF9 e se eu esquecer de alguma coisa, por favor, me lembrem.

Quando o LACIGF foi organizado na Costa Rica de 27 a 29 de julho muitos dos participantes me disseram que uma das coisas que chamou a atenção deles foi o formato que mudou agora e que o painel não estava feito só de pessoas com muita experiência, mas também por pessoas, ou participantes, que queria falar e houve feedback entre elas, então não era a questão de ouvir as pessoas do painel, mas também que os participantes poderiam intervir e falar. Isso foi interessante.

Houve um posicionamento diferente com um reconhecimento dos jovens e também em relação ao trabalho e envolvimento das mulheres dentro do ecossistema da internet.

Em muitos dos países não temos observado esse nível de envolvimento e participação como observamos aqui, com muitas pessoas jovens e seria muito bom imitá-los.

Houve 10 painéis e observamos que a questão de direitos humanos e neutralidade de internet e outras questões foram questões que foram

---

tratadas não apenas pelos membros do painel, mas também por outros painéis que tinham seus próprios tópicos a tratar.

Então observamos que a internet não era uma questão apenas técnica, não foi tratada como uma questão apenas técnica, mas também que a internet é uma área em que as pessoas são incluídas tem impacto na internet e que também as pessoas estão tentando proteger seus direitos, direitos humanos.

Há um bilhão de pessoas que querem conectar-se com a internet e queremos que participem e quanto a essas novas conexões ouvimos algumas intervenções muito interessantes, porque se nós conectamos esse bilhão de pessoas a qualidade que vamos oferecer vai ser pior ou melhor ou a mesma, se essa conexão vai ser igual para todos e se haverá diferentes velocidades, essas são algumas das perguntas que surgiram quando os participantes se envolveram com essa questão da nova conexão para alcançar o segundo bilhão de pessoas.

Também observamos nessa reunião LACIGF 9 que o foco também esteve colocado na questão da segurança.

Todas essas questões novas que surgem em conexão com a segurança, e isso surge não em nível técnico, mas em nível das pessoas que tem a ver com delitos, por exemplo, de pessoas que estão utilizando a internet e nessas questões os delitos são as pessoas que são afetadas e não apenas o aspecto técnico da internet e outra questão que foi tratada na reunião foi a questão do formato das reuniões.

Também houve um painel sobre o futuro, sobre a governança dessas reuniões e o que a comunidade viu aqui foi como os mecanismos de

---

participação podem mudar como as pessoas podem ser escolhidas para participar dos painéis e tudo isso nos leva a acreditar que a comunidade cada vez mais está interessada na questão da governança da internet e uma das questões que devemos considerar é qual vai ser o formato do próximo IGF global que vai acontecer no México, porque alguns formatos inovadores estão sendo implementados nas sessões do IGF.

Então esse é um resumo do que nós testemunhamos durante essas reuniões, ainda há muito a ser feito, muitas mudanças e vemos que há novos problemas que surgem que não são apenas técnicos, mas também relacionados aos direitos humanos e a coexistência dentro das diferentes comunidades.

Eu não sei se eu tenho mais tempo ou se há alguma pergunta aqui?

HUMBERTO CARRASCO:

Acho que estamos bem com o tempo.

Então deixo o espaço aberto para perguntas, vejo aqui que há perguntas dentro do chat, vamos esperar um pouco, vamos ver que perguntas temos aqui.

Então se tem alguém que quiser levantar a mão ou quiser adicionar alguma coisa, um comentário, por favor, podem fazer isso agora.

Não temos comentários, não temos perguntas.

---

ALEJANDRO PISANTY: Sim, há alguma pergunta escrita aqui. Temos a pergunta aqui, Alejandro está perguntando sobre questões relacionadas a LACRALO, se houve algum comentário relacionado a LACRALO.

BEATRIZ RODRIGUEZ: As questões levantadas sobre a América Latina e o Caribe foram tratadas em cada um dos painéis e o que devemos considerar é que deve levar participação de todos nós e toda a comunidade e que, então assim, poderíamos tratar alguns casos para algumas regiões específicas e, ao mesmo tempo, tentar continuar discutindo sobre tudo que tem a ver com a internet e com as redes em geral.

HUMBERTO CARRASCO: Alfredo Lopez também está perguntando alguma coisa. Alfredo Lopez pergunta se vocês falaram alguma coisa sobre a deep web?

BEATRIZ RODRIGUEZ: Quando falamos em segurança ouvimos também alguns comentários sobre a questão da vigilância, sobre também a questão da privacidade e também houve comentários sobre diferentes delitos que estão surgindo na internet, realmente não me lembro de ter ouvido especificamente algum comentário sobre deep web, talvez houve algum painel que falou sobre deep web, não sei Alejandro se você se lembra, Fatima também, se vocês lembram alguém ter mencionado a questão da deep web no LACIGF 9?

---

ALEJANDRO PISANTY: Quanto ao cyber delito talvez a mensagem mais importante, inclusive a questão da deep web, porque é uma questão que tem a ver com a governança, mas quanto ao cyber delito o que mais observamos é que cada vez há mais participantes que estão concentrando-se com a questão do delito e nem tanto com a questão das ferramentas técnicas na internet.

Quanto a ICANN eu vou repetir o que a Beatriz disse, não surgiram questões que tem a ver com nomes de domínios, IP, gerenciamento que tenham surgido durante o LACIGF, porque são questões que já não são controversas.

BEATRIZ RODRIGUEZ: Eu concordo inteiramente com esse comentário que você fez.

HUMBERTO CARRASCO: Deixo aqui o espaço aberto por última vez para fazer perguntas, podem levantar a mão ou começar a falar se vocês desejarem.

Aida Noblia levantou a mão, você pode perguntar então Aida.

AINDA NOBLIA: Eu só quero comentar que nós temos planejado um evento para 30 e 31 de agosto e estou interessada especificamente na internet e na nova função da comunidade, quero expressar isso aqui, quero informar a comunidade também sobre os protocolos e o modelo multissetorial de governança, a questão de nomes de domínios, segurança, que são algumas das questões que vamos tratar durante essa reunião. Os sistemas, também a ICANN e também queremos convocar os diferentes

---

setores. Vemos aqui algumas das pessoas que falaram e queremos convidar a academia, os ISP's e outros setores. A agência de governança da sociedade de internet também e toda a comunidade, desejamos que toda a comunidade se envolva nisso e é esse comentário que eu queria fazer.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado pelo aviso.

Obrigado Beatriz pela apresentação. Então aqui concluímos o item 6 e vamos passar para o último item na agenda e deixo aqui o espaço aberto para mais algum comentário.

BEATRIZ RODRIGUEZ: Antes de continuar eu gostaria de agradecer pelo convite.

HUMBERTO CARRASCO: De nada.

Algo que eu gostaria de mencionar que tem a ver com o processo de mediação.

Muitos dos que foram entrevistados, bem as entrevistas já foram realizadas, eu vou ter uma entrevista com um dos mediadores na segunda, mas eu sei que muitos foram entrevistados e puderam esboçar ou expressar suas preocupações.

Raitme há um tópico que você mencionou estar pendente e eu vou responder em seguida, Alejandro Pisanty tem uma pergunta.

---

ALEJANDRO PISANTY: Quando nós vamos começar com as questões das políticas?

HUMBERTO CARRASCO: Você está se referindo a reunião da LACRALO ou alguma reunião? Você poderia esclarecer, por favor?

Muito obrigado Alejandro, nós estamos realizando uma pesquisa, estamos convidando pessoas para participar. Estamos discutindo questões que tenham impacto no futuro da região, então há várias questões que estão sendo discutidas e vamos fazer uma pesquisa para perguntar o que as pessoas querem que seja discutido nessa discussão.

Então as pessoas estão discutindo os temas e isso será feito através de uma pesquisa.

Esse processo de mediação é muito importante, como vocês sabem. Nós não estamos trabalhando em ritmo normal, estamos trabalhando muito duro, vamos trabalhar de forma diferente, então nós temos gente suficiente, precisamos de mais recurso, então de qualquer forma vamos fazer uma pesquisa, eu estou vendo que a Fatima está digitando, lembrando que a LACRALO tem uma missão dentro da ICANN, então isso está sendo levado em conta, estamos tentando fazer isso.

Alejandro também digitou nós formamos vários temas na reunião passada, há muitos tópicos sendo discutidos e ainda outros pendentes, então Alejandro gostaria de convidá-lo a fazer uma apresentação sobre esses tópicos para podermos incluir isso na pesquisa ou você quer que a gente retire só as pesquisas?

SILVIA VIVANCO: Vocês estão me ouvindo?

HUMBERTO CARRASCO: Sim Silvia, obrigado. Há algum outro comentário ou algum outro tema a ser tratado?

SILVIA VIVANCO: Vocês estão me ouvindo?

HUMBERTO CARRASCO: Sim Silvia, você pode falar.

SILVIA VIVANCO: Eu gostaria de esclarecer, eu já postei um link com as questões para comentários públicos, eu gostaria que vocês revisassem o calendário para as reuniões da ALAC, a consulta pública está sendo discutida.

Então apenas para informá-los, todos os participantes que quiserem mais informações sobre a consulta pública estão aí nesse post, é isso só.

Obrigada.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Silvia.

Bem, então eu abro para perguntas e comentários.

---

---

Só para responder para você Fatima, sim, vamos lidar com esses tópicos, vamos realizar uma pesquisa, queremos saber quais são os tópicos e quem vai apresentar isso.

Então a ideia é que na próxima teleconferência se tenha informações sobre os tópicos e também vamos ver quem é que vai apresentar os tópicos de interesse da região.

ALEJANDRO PISANTY: Eu vou escrever um relatório para a próxima reunião.

HUMBERTO CARRASCO: É isso que eu estou dizendo Alejandro, nós estamos preparando uma pesquisa para que as pessoas digam quais são os seus tópicos e interesse, fazendo pergunta para os membros da LACRALO e para os usuários finais, esse é o nosso mandato.

TERRI AGNEW: Essa reunião foi encerrada, muito obrigado por participar, não se esqueça de desconectar.